

CONTRIBUIÇÕES DOS PAIS PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TDAH: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DE VIGOTSKI

Fernanda Meneghel Cadore ¹
Cláudia Alquati Bisol ²

RESUMO

Atualmente, muito tem-se falado a respeito de diagnósticos psiquiátricos para justificar problemas de aprendizagem e de comportamento. O diagnóstico de TDAH é um dos principais na sociedade contemporânea. A análise da literatura a respeito do TDAH aponta dificuldades para o diagnóstico e tratamento. O presente estudo busca orientar-se pela perspectiva teórica histórico-cultural, para a qual os possíveis transtornos de aprendizagem e/ou de desenvolvimento, como o TDAH, não são compreendidos como fenômenos naturais, individuais e orgânicos. Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar como os pais contribuíram para a aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH, durante a pandemia de COVID-19, à luz da teoria de Vigotski. Participaram da pesquisa quatro casais parentais cujos filhos são alunos da rede privada, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entrevistas narrativas semiestruturadas foram realizadas e os dados construídos foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin. Os dados foram organizados em duas categorias intituladas “vivências escolares” e “contribuições dos pais para a aprendizagem”. A primeira categoria foi organizada em três subcategorias: antes da pandemia; no período de aulas remotas e retorno ao presencial. A segunda categoria foi organizada em duas subcategorias: quando os pais contribuem; quando os pais encontram dificuldades. Os resultados apontam que os pais perceberam com maior clareza as dificuldades escolares dos filhos. Essas dificuldades parecem ter aumentado no período das aulas remotas e apontam para um possível prejuízo à escolarização. Ressaltam também a aproximação com a escola, ampliando a interação e mediação, fundamentais para o desenvolvimento infantil. Compreender o TDAH, apoiada na referida teoria, permite um entendimento de que o desenvolvimento e a aprendizagem se estruturam na qualidade das interações, mediações e formação da atenção voluntária, uma das grandes contribuições da teoria histórico-cultural frente a esse diagnóstico.

Palavras-chave: TDAH, Teoria histórico-cultural, Atenção voluntária, Pandemia, Escola.

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa visa analisar a contribuição dos pais de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) para a aprendizagem de seus filhos, à luz da teoria de Vigotski. A pesquisa foi realizada em um momento histórico, o qual todos tivemos de vivenciar, que foi a condição imposta pela pandemia de Coronavírus (COVID-19).

¹ Doutoranda do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul - RS, fmeneghe@ucs.br;

² Professora do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul – RS, cabisol@ucs.br.

Partindo do pressuposto de que a criança é um ser social, que cresce e se desenvolve por meio de suas interações, assim como postula a teoria histórico-cultural, a família é compreendida como o principal espaço de socialização do ser humano. É onde a criança se desenvolve, cresce, e passa por um longo processo de apropriação da cultura em que vive (VIGOTSKI, 1994). Sendo assim, a mediação dos pais e familiares tornou-se um aspecto imprescindível a ser analisado também em tempos de pandemia de COVID-19, não somente na convivência familiar, mas também, quanto às atividades escolares.

Segundo Guarido (2007), as características que evidenciam o TDAH são geralmente identificadas com maior intensidade na fase escolar, mediante as exigências da escola e, conseqüente, a apresentação de sinais de dificuldades escolares. Isso faz com que, baseados em observações do comportamento apenas no ambiente escolar, profissionais de educação encaminhem estudantes para avaliação clínica.

De acordo com Sousa (2015), esse processo de diagnóstico precisa considerar, de forma dialética, o contexto histórico-cultural no qual esses estudantes estão inseridos, pois isso interfere diretamente no ensino e na aprendizagem, considerando que as necessidades individuais dos educandos precisam ser contempladas no contexto educativo. Nesse sentido, entende-se que a escola tem autonomia para fazer as adaptações necessárias para atender às necessidades de seus educandos, através de estratégias de mediação pedagógica que favoreçam a aprendizagem desses estudantes.

Diante desse cenário de desafios enfrentados por pais e por professores de crianças diagnosticadas com TDAH, inclui-se a pandemia de COVID-19, que teve seu início nos primeiros dias escolares de 2020, trazendo desafios aos estudantes e suas famílias. Pais de crianças com diagnóstico de TDAH, em especial, são uma população pouco estudada, e se tornam potencialmente vulneráveis às mudanças durante um período pandêmico. Esta situação sem precedentes levantou preocupações sobre a saúde mental de crianças e de adolescentes.

De acordo com o exposto, das diferentes percepções acerca do TDAH e das mudanças ocasionadas pela pandemia, definiu-se como problema de pesquisa: Como os pais de crianças diagnosticadas com TDAH contribuíram para a aprendizagem de seus filhos, durante a pandemia de COVID-19, à luz da teoria de Vigotski? Assim sendo, objetivou-se analisar a contribuição dos pais de crianças diagnosticadas com TDAH para a aprendizagem de seus filhos, durante a pandemia de COVID-19, à luz da teoria de Vigotski. Para isso, definiu-se como objetivos específicos:

- a) Situar a abordagem tradicional ao TDAH e fazer um contraponto, a partir de uma perspectiva crítica, com base na teoria histórico-cultural;

- b) Compreender, a partir da visão dos pais, a vivência escolar dessas crianças com diagnóstico de TDAH, em séries iniciais, antes e durante a pandemia de COVID-19;
- c) Identificar as contribuições dos pais para a aprendizagem de seus filhos com diagnóstico de TDAH, durante a pandemia, com ênfase às questões de mediação e de interação, conforme propostas pela teoria histórico-cultural.

A partir da fundamentação teórica apresentada e das escolhas metodológicas, definiu-se o percurso da referida pesquisa. Dessa forma, a estrutura da dissertação alicerça-se em seis capítulos.

O primeiro capítulo destina-se à Introdução, onde apresentam-se as informações a respeito das motivações que levaram à pesquisa, bem como o contexto da investigação que este estudo se propôs a realizar.

No segundo capítulo, denominado TDAH: perspectiva predominante, tem-se a intenção de apresentar o entendimento do TDAH na perspectiva predominante na atualidade, em especial, a partir das contribuições da psiquiatria, da neurologia e da psicologia cognitivo-comportamental, que pautam muitos estudos e pesquisas, estando presentes nas escolas, na formação de professores, de médicos e de psicólogos.

No terceiro capítulo, TDAH: perspectiva crítica, a partir das contribuições de Vigotski, apresentam-se as considerações à luz da perspectiva histórico-cultural. Inicialmente, é abordada a aprendizagem e o desenvolvimento para Vigotski, para em seguida, discorrer sobre a mediação e a interação, e na sequência, mais especificamente, a questão da atenção voluntária e das críticas destes teóricos à medicalização e ao diagnóstico.

No quarto capítulo, destinado ao Método, apresenta-se como a pesquisa foi desenvolvida, contemplando o delineamento, os participantes do estudo, os instrumentos e os procedimentos, a análise dos dados e os aspectos éticos.

O quinto capítulo, análise e a discussão dos resultados, dedica-se à análise dos resultados obtidos na pesquisa. A primeira categoria denominada “Vivências escolares” procura compreender, a partir da visão dos pais, a vivência escolar dessas crianças com diagnóstico de TDAH, em séries iniciais, antes e durante a pandemia de COVID-19. A segunda categoria, intitulada “Contribuições dos pais para a aprendizagem”, busca identificar quais foram as contribuições dos pais e as dificuldades encontradas neste período para a aprendizagem de seus filhos com diagnóstico de TDAH, durante a pandemia, com ênfase às questões de mediação e de interação, conforme propostas pela teoria histórico-cultural.

No sexto capítulo, encontram-se as Considerações finais com as reflexões sobre o processo da pesquisa, construindo uma síntese dos principais resultados, assim como, apontamentos para novas possibilidades de estudos.

METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se como a pesquisa foi desenvolvida, contemplando o delineamento, os participantes do estudo, os instrumentos e os procedimentos, a análise dos dados e os aspectos éticos.

Entendendo a importância do desenvolvimento de pesquisas no âmbito educacional, para compreender as concepções e as práticas que norteiam o processo de ensino e de aprendizagem, buscou-se neste estudo analisar como os pais contribuíram para a aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH, durante a pandemia de COVID-19, à luz da teoria de Vigotski.

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Optou-se por uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa exploratória procura reunir dados, informações, hipóteses sobre uma questão de pesquisa com pouco estudo anterior. De acordo com Braga (2007), este tipo de pesquisa procura padrões, não produz respostas para determinados problemas, mas aponta caminhos para as futuras pesquisas. A pesquisa qualitativa permite a análise de casos ou situações, levando em conta suas peculiaridades locais e temporais, partindo das atividades das pessoas em seu contexto social.

Os estudos qualitativos com o olhar da perspectiva histórico-cultural, ao valorizarem os aspectos descritivos e as percepções pessoais, devem focar o particular como instância da totalidade social, procurando compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, compreender também o contexto. Assim, adota-se uma perspectiva de totalidade que considera todos os componentes da situação em suas interações e influências recíprocas (ANDRÉ, 1995).

Na pesquisa qualitativa com enfoque histórico-cultural não se investiga apenas para obtenção de resultados, mas para compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, correlacionada ao contexto do qual fazem parte. Deste modo, as questões formuladas para a pesquisa não são estabelecidas a partir da operacionalização de variáveis, mas orientam-se para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e

em seu histórico. Isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada, ela ocorre no seu processo de desenvolvimento, no acontecer da situação (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

4.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes do estudo são pais de estudantes com diagnóstico de TDAH. Os critérios de inclusão foram: serem alunos da rede privada de ensino de Caxias do Sul, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Como critérios de exclusão não foram convidados pais de alunos com as seguintes comorbidades associadas: Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista e Deficiência auditiva/surdez.

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, adotou-se o fechamento amostral por saturação teórica. O processo de coleta de dados satura quando as informações de novos dados se completam ou se sobrepõem às já coletadas pelo pesquisador (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). No presente trabalho, o fechamento amostral deu-se com 4 entrevistas, realizadas com 4 casais parentais, totalizando 8 participantes.

4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Para a realização da pesquisa, foi contatada a direção de uma escola da rede privada de Caxias do Sul, apresentando o Termo de Autorização Institucional (TAI), com a intenção de que fosse feita a indicação de pais de alunos com diagnóstico de TDAH. Após o aceite e a autorização da escola, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Os pais, ao aceitarem participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A partir do aceite, os pais foram convidados a responder à entrevista, contemplando os dados sociodemográficos, que foram utilizados para fins de levantamento de informações sobre os participantes, seguido dos questionamentos semiestruturados.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi conduzida tomando-se por base as proposições metodológicas de Bardin (2004), que apresenta a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção destas mensagens.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa seguiu as diretrizes e as normas éticas da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os pais participantes do estudo foram informados dos objetivos, da justificativa e do procedimento de coleta de dados, podendo, assim, decidir de maneira autônoma sobre sua participação na pesquisa. Também foram informados que poderiam desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso trouxesse prejuízo às famílias. Todos os participantes assinaram o TCLE, constando os objetivos da pesquisa, os procedimentos que seriam realizados, o sigilo, a confidencialidade e a proteção à privacidade dos participantes. Esta pesquisa configurou-se como sendo de risco mínimo, pois não submeteria os participantes a riscos maiores do que os vivenciados em suas atividades cotidianas. A presente pesquisa foi submetida à avaliação pelo Comitê de Ética da instituição e só se iniciou a coleta de dados após aprovação³. Cabe ressaltar que os dados desta pesquisa estão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos (as) participantes, nem da escola.

No próximo capítulo, apresentam-se os resultados, confrontados com o referencial teórico, de forma a compor uma discussão a partir das informações coletadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

2 TDAH: PERSPECTIVA PREDOMINANTE

No presente capítulo tem-se a intenção de apresentar o entendimento do TDAH na perspectiva predominante na atualidade, em especial, a partir das contribuições da psiquiatria, da neurologia e da psicologia cognitivo-comportamental, que pautam muitos estudos e pesquisas, estando presentes nas escolas, na formação de professores, de médicos e de psicólogos. A literatura científica acumula publicações sobre a classificação, a definição, o diagnóstico e o tratamento para TDAH, com predomínio da visão biologizante e medicalizante.

3 TDAH: PERSPECTIVA CRÍTICA, A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI

³ Número do Parecer: 5.207.846.

A importância de entender o desenvolvimento e a aprendizagem, de acordo com a teoria histórico-cultural de Vigotski, é de que o desenvolvimento do ser humano ocorre através da interação com o meio em que está inserido, sendo a base para que o indivíduo compreenda as representações de seu grupo social e, assim, de fato, aprenda.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo dedica-se à análise dos resultados obtidos na pesquisa, que teve como propósito analisar a contribuição dos pais de crianças diagnosticadas com TDAH para a aprendizagem de seus filhos, durante a pandemia de COVID-19, à luz da teoria de Vigotski. Para responder aos objetivos desta investigação, foram entrevistados quatro casais parentais: pais de crianças com diagnóstico de TDAH, estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental de uma escola privada de Caxias do Sul. A escola situa-se no centro da cidade, abrangendo um público predominante de classe média e média baixa.

4.1 VIVÊNCIAS ESCOLARES

A primeira categoria analisada intitula-se “Vivências escolares”, e procura compreender, a partir da visão dos pais, a vivência em relação à escola dessas crianças com diagnóstico de TDAH. Como subcategorias, tem-se o marco temporal, antes da pandemia de COVID-19, no período de aulas remotas e no retorno às aulas presenciais.

Cabe mencionar que, em meio à pandemia e à crise educacional que atingiu de maneiras distintas as famílias de diferentes classes sociais, muitas escolas não estavam habituadas ao ensino remoto e não possuíam o preparo adequado para instruir as famílias e ensinar adequadamente os alunos. Quando as aulas presenciais foram substituídas pelo formato remoto, observou-se a disparidade educacional, que muitas vezes, é proveniente da diferença existente entre os níveis socioeconômicos nas regiões do Brasil, nos centros rurais e urbanos e da escassez de infraestrutura, fatores que podem impactar negativamente o ensino (BRASIL, 2020).

Essa disparidade foi possível observar na pesquisa realizada, em que o público entrevistado deveria ser proveniente de escola privada, e que tivessem tido uma condução semelhante de aulas, ou seja, aulas remotas diárias, o que não ocorreu na rede pública de ensino da cidade. As escolas particulares conseguiram ingressar no mundo digital com uma facilidade maior após a suspensão das aulas em função da pandemia. Já, as escolas públicas, tiveram seu

ingresso mais tardio e de acordo com as suas possibilidades. Outro ponto importante a destacar, é a idade das crianças cujos pais participaram deste estudo, estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que ainda não possuem a maturidade e a autonomia que as aulas remotas requeriam, necessitando maior apoio familiar. Para Moreno e Gortázar (2020), o preparo adequado para ensinar as crianças em casa incluiria, dentre outros fatores, a didática, os conhecimentos e as habilidades que proporcionem a correta educação em modo remoto.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DOS PAIS PARA A APRENDIZAGEM

A segunda categoria analisada, intitula-se “Contribuições dos pais para a aprendizagem”, e busca identificar quais foram as contribuições dos pais e as dificuldades encontradas neste período para a aprendizagem de seus filhos com diagnóstico de TDAH, durante a pandemia, com ênfase às questões de mediação e de interação, conforme propostas pela teoria histórico-cultural. As subcategorias intitulam-se “Quando os pais contribuem” e “Quando os pais encontram dificuldades”.

Diante da necessidade temporária e repentina de adaptação às aulas remotas, é importante conhecer e refletir quais foram as contribuições dos pais neste processo de escolarização, em se tratando de mediação para o conhecimento escolar e de interação social, tão importante para este processo. Para Lavoura e Martins (2017), ao tratar dos processos de ensino e de aprendizagem, é fundamental compreender que a qualidade das mediações que ancoram a relação sujeito-objeto (conhecimento); a natureza dos vínculos entre os indivíduos envolvidos e as suas condições de vida e de educação são determinantes para apropriação desse conhecimento.

Para a teoria histórico-cultural de Vigotski (1998), o desenvolvimento infantil está pautado nas interações sociais, sendo que, primeiro ele aprende e depois se desenvolve, tendo como referência a relação construída no seu campo social, histórico e cultural. Portanto, o desenvolvimento de um ser humano, nessa perspectiva teórica, justifica-se por tudo aquilo que ele constrói socialmente ao longo da sua história.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa, partiu-se do objetivo de analisar a contribuição dos pais de crianças diagnosticadas com TDAH para a aprendizagem de seus filhos, durante a pandemia de COVID-19, à luz da teoria de Vigotski. A dissertação buscou apoio na literatura

para alicerçar seu aporte teórico e possibilitar a conceitualização do TDAH, tanto na perspectiva predominante na sociedade, baseada num contexto biológico e medicalizante, quanto na visão crítica de pesquisadores, apoiada na teoria histórico-cultural de Vigotski.

O entendimento de que o TDAH seria de origem orgânica vem servindo de base para que se acredite que sua etiologia seja genética, tendo a transmissão hereditária. É importante destacar que a origem genética não está completamente confirmada, no entanto, as pesquisas nesta direção servem para reforçar a opinião de que o ambiente não contribuiria para o desenvolvimento do transtorno.

Para Caliman (2010), além do aspecto biologizante, a percepção atual do TDAH também expressa uma teoria moral, uma vez que, de modo geral, o tratamento proposto para o TDAH impõe, além do uso da medicação, a reestruturação da família, culpabilizada por tal problema. Deste modo, os envolvidos no diagnóstico e no tratamento do transtorno, esquivam-se da responsabilidade de reflexão acerca dos múltiplos fatores envolvidos nas dificuldades com as crianças no mundo contemporâneo, oferecendo soluções imediatistas, com tratamentos de efeito sintomático à base de estimulantes, e com orientações para auxiliar o enquadramento da criança em padrões de comportamentos aceitos socialmente. Tais orientações extrapolam o contexto da saúde, invadindo todos os territórios infantis, principalmente, os escolares e os familiares. Partindo dessa reflexão, tal diagnóstico, assim como o tratamento, podem, portanto, ser abordados como um tipo de controle social.

Neste sentido, buscando aliar minha prática profissional e dar voz às minhas inquietações, esta pesquisa propôs um olhar sobre o TDAH, apoiado na teoria histórico-cultural, que nos permite considerar que o comportamento humano deve ser estudado tanto nos seus aspectos biológicos, sociais e históricos, os quais fazem parte da constituição do ser humano. Assim, o desenvolvimento da criança não se dá apenas como um processo maturacional, mas envolve também o domínio dos conteúdos da experiência cultural, dos meios de pensamento e das formas de comportamento, uma vez que estão intimamente relacionadas às dimensões orgânica e cultural (VIGOTSKI, 2009).

Cabe ressaltar que essa pesquisa foi realizada a partir da vivência dos pais de alunos de escolas privadas. Optei por este contexto, pois assim seria possível acessar as crianças e as suas famílias que tiveram um mesmo padrão de ensino na pandemia, ou seja, com frequência diária, mesmo tempo de duração, na modalidade remota e com a mesma metodologia de ensino. A realização da pesquisa em escolas públicas - estaduais e municipais - não foi possível, pois elas enfrentaram muitas dificuldades quanto às aulas remotas e isso escancarou a desigualdade social e educacional existente em nosso país. O fechamento de escolas devido à COVID-19

afetou de forma desigual as crianças, pois nem todas tiveram oportunidade, ferramentas ou acesso necessários para continuar aprendendo durante a pandemia.

A partir do momento de construção da informação realizado com cada participante, percebeu-se a configuração particular dos sujeitos nas vivências escolares, marcada pelas suas histórias, interações, mediações e emoções. Ou seja, mesmo todos tendo compartilhado do período desafiador que foi a pandemia, a singularidade de cada família fez-se presente e pudemos discorrer sobre cada aspecto pontuado, e assim, conhecer suas vivências e as contribuições que acreditaram ser possíveis terem sido feitas.

Buscar compreender, a partir da visão dos pais, a vivência escolar dessas crianças com diagnóstico de TDAH, significa entender que já havia dificuldades enfrentadas pelos seus filhos no ambiente escolar e que essas dificuldades parecem ter aumentado no período das aulas remotas. Os pais citam um possível prejuízo à escolarização. Considera-se também, a importância da aproximação que trouxe às famílias, permitindo que os pais conhecessem melhor as potencialidades e as dificuldades escolares de seus filhos, ampliando a interação e a mediação, fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Um dos aspectos que merece atenção, refere-se à ressignificação das dificuldades da criança por parte dos pais. Ao pensar nas contribuições dos pais para a aprendizagem de seus filhos, o conceito de mediação e de interação social, central na obra de Vigotski, perpassa todos os aspectos apresentados. O entendimento do ser humano como um ser sociocultural é o fundamento da mediação. Para o autor, a linguagem é a principal mediadora das interações e, conseqüentemente, para significação do mundo, sendo, primariamente, um meio comunicativo entre as crianças e as pessoas com as quais elas convivem. No entanto, a mediação é mais ampla, não deve ser definida apenas como um instrumento comunicativo ou cognitivo. O autor refere que é na idade escolar que as funções intelectuais superiores, caracterizadas pela consciência reflexiva e o controle deliberado, destacam-se no processo de desenvolvimento (VIGOTSKI, 1993).

Retomando a teoria histórico-cultural, reflete-se o quanto o processo de ensino dos alunos diagnosticados com TDAH tem sido considerado uma justificativa corrente para o fracasso escolar de um número expressivo de crianças. Atribui-se a elas, a responsabilidade por não aprender e, com isso, isenta-se de análise a escola e a sociedade nas quais estão inseridas. Na perspectiva teórica deste trabalho, a escola tem papel central no desenvolvimento de seus alunos, na medida em que cria condições para que se apropriem, através de mediações culturais planejadas e intencionais, dos conhecimentos acumulados pela humanidade (ASBAHR; NASCIMENTO, 2013). Segundo Vigotski (2003), a estrutura biológica é apenas o ponto de

partida para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo o contexto histórico-cultural “o fator mais importante que determina e organiza o comportamento humano” (VIGOTSKI, 2003, p. 40).

Certamente, este estudo não se encerra por aqui, pois ainda há muitos caminhos a percorrer no entendimento e na compreensão sobre o diagnóstico que atinge e rotula tantas crianças, sendo justificativa para seus comportamentos. Para isso, é preciso que as nossas inquietações, diante desta realidade presente nos lares, nas escolas e nos consultórios, suscitem novos estudos e entendimentos sobre a infância e a análise do contexto histórico-cultural de cada criança e sua família.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ASBAHR, F. S. F.; NASCIMENTO, C. P. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural. *Psicol. cienc. prof.* 33 (2), 2013. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19**. Fiocruz. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemiacovid-19>. Acesso em: 10 set. 2022.

CALIMAN, L. V. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30, n. 1, Vitória – ES, p. 45-61, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução N° 510 de 7 de abril de 2006**. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_510.htm. Acesso em: 18 jun. 2021.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 17-27, Jan. 2008.

GUARIDO, R. A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na educação. **Educação e pesquisa** -USP, São Paulo: USP, v. 33, n. 1, p. 151-161, 2007.

LAVOURA, T. N., MARTINS, L. M. A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 531-541, 2010.

MORENO, J. M.; GORTÁZAR, L. **Schools' readiness for digital learning in the eyes of principals**. An analysis from PISA 2018 and its implications for the COVID19 (Coronavirus) crisis response. Education for Global Development. [Internet]. 2020 [cited 2022 Jun 28]. Available from: <https://blogs.worldbank.org/education/schools-readinessdigital-learning-eyes-principals-analysis-pisa-2018-and-its>

SOUSA, D. C. S. **Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia: Bahia, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. v. I. Madrid: Visor. 1993.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.